

## Capítulo 2

### *Set e Osiris*

Mais uma vez, Chef teve um daqueles sonhos vívidos, parecia que ele estivesse vivendo memórias de alguém, e dessa vez ele estava na pele de uma criança, uma criança que ele nunca viu, uma criança com vestes que não eram deste tempo, roupas que pareciam ser outro século, talvez outro milênio, adornada com colares e pulseiras de ouro e esta criança brincava num palácio muito bonito, parecia algo da nobreza... não, da nobreza não, parecia algo mais acima, parecia um palácio real, e esta criança brincava ao lado de seu irmão alguns anos mais velho, eles pareciam muito felizes juntos, o que era estranho para Chef, por que ele sabia como essa história terminava, toda vez que ele viajava nas memórias desse homem desconhecido, o desfecho era o mesmo, um final brutal para dois irmãos que pareciam felizes, a história sempre começava com um trecho feliz e cortava para a morte do irmão mais novo, pelas mãos do irmão mais velho, as mortes eram sempre diferentes, mas os atores da história eram os mesmos, e a parte mais intrigante para o Chef, é que ele sempre via um rosto familiar no irmão mais velho, ele via o rosto de Ephir.

E sempre que estes sonhos vinham, Chef anotava num diário, ele anotava e tentava entender porquê Ephir o matava, que conexão ele tinha com um dos homens mais importantes do mundo.

Mas seus pensamentos foram interrompidos pelo sino da porta, era o casal de detetives Lady e King, duas pessoas opostas uma da outra, mas que pareciam combinar um com o outro, enquanto Lady era mais organizada e chique, dessa vez trajava um sobretudo preto com os botões abertos na frente, mostrando um vestido que parece ter vindo de uma capa revista, enfeitada com brincos brilhantes, um colar de perolas, e sempre de salto alto e olhos escuros que só tirava em interiores, enquanto por outro lado tínhamos um homem que mais parecia uma criança birrenta que foi vestido pela mãe, com o mesmo sobretudo castanho de sempre, camisa para fora das calças, gravata baloiçando no pescoço, e barba por fazer, e com um palito na boca, bom pelo menos tinha antes da Lady tirar de sua boca.

- Alguma coisa? – Perguntou Chef enquanto dava dois toques no sino da cozinha.
- Parece que tivemos algo grande dessa vez. – respondeu Lady sentando-se no balcão.
- Parece que nós também. – disse Chef, tirando uma pasta com papeis do balcão. – Senhoras primeiro.
- Senhorita. – Corrigiu Lady. – Então... A SethCorp, não é só uma ONG de ajuda aos mais necessitados, aparentemente, por debaixo dos panos, o tão benevolente e filantropo líder, seleciona crianças e as sequestra ainda não sabemos para que fins, geralmente duas ou três por ano.
- Nos também conseguimos algo. – disse Chef. – Lazaro se infiltrou em algumas instituições da SethCorp e...
- Conseguiu credenciais para acessar a base de dados... - Interrompeu Lady - ... entregou para Neo, que acessou e descobriu que tinham várias adoções suspeitas, quase todos os anos, e sempre de rapazes que tinham características similares, o que significa que provavelmente eles vendem as crianças ou talvez seus órgãos.
- M-Mas como vocês...
- Descobriram? – cortou Lady mais uma vez – Digamos que... seguimos Lazaro, só para confirmar algumas coisinhas.
- Então vocês espionaram meu espião?
- Vi alguns relatórios... – acrescentou King, colocando outro palito na boca – ... e parece que tem muito mais do que só sequestros, sinto que tem muita podridão naquela corporação.
- E recentemente um possível alvo foi adotado, e a entrega será no início da próxima semana – acrescentou Lady.

- Nós já sabíamos! – disse Chef visivelmente orgulhoso de si mesmo – E Akeen já se ofereceu para fazer o resgate.

Enquanto isso na cozinha, despreocupados, Akeen e Hillary jogavam cartas, ouvindo a conversa que vinha de fora.

- Você se ofereceu? – perguntou Hillary enquanto puxava uma carta do baralho.
- Não. – respondeu Akeen, jogando um As de copas.
- Mas você concordou em fazer o que ele mandar no momento que assinou o contrato.
- No contrato aparece motoboy e não aspirante a John Wick.
- E nem moto tem aqui.
- Né? Me sinto enganado.

Na cozinha reinava um clima leve, e lá fora os adultos planejavam nos mínimos detalhes o resgate de um garoto que sequer conhecem.

- Akeen vai ter que fazer uma entrega reversa dessa vez. – disse King na tentativa de emendar um piada num momento serio.
- Então... - disse Lady ignorando a piada fracassado de seu companheiro - ... nós vamos atualizar assim que soubermos a data exata para a extração, e confiar no vosso lavador de pratos.
- Ele é bem agil. – respondeu Chef – Ele consegue entrar, pegar uma criança e sair de lá.
- Você sabe que ele terá que fazer isso num carro em movimento né? – perguntou Lady.
- Akeen! Você consegue né? – Chef perguntou, olhando para o Akeen na cozinha, e antes que ele conseguisse responder – Eu disse que ele consegue.
- Esta certo então. – respondeu Lady já duvidando do sucesso dessa missão.
- Mas já agora... - indagou King - ... por quê você investiga Ephir com tanto esforço.
- Pensei que vocês fossem bons detetives. – respondeu Chef.
- Sim, detectives e não videntes. – respondeu Lady. – Me explique porque um riquinho, dono de um restaurante decidiu investigar o dono da SethCorp.
- Intuição. – respondeu Chef.
- Intuição? – questionou King.
- Você nos requisitou só porque teve uma intuição? – Perguntou Lady.
- Tua sorte é que nos gostamos de um bom desafio. – Disse King.
- E dinheiro é sempre bem vindo. – Acrescentou Lady.
- Viu? Todos ganham. – Concluiu Chef.
- Enfim... - suspirou Lady enquanto descia da cadeira se preparando para ir - ... espere nossas notícias.
- Até a próxima – disse King enquanto abria porta para sua companheira que aproxima para tirar o outro palito.

Depois da porta fechar, Chef voltou a ficar com uma cara pensativa, enquanto abria seu diário de sonhos, tentando entender o que se passa.

E na cozinha...

- Estou orgulhosa de ti, por ter se oferecido para fazer esse resgate. – brincou Hillary dando dois toques no ombro de seu colega.
- Em nenhum momento eu concordei com isso.
- Ah! Eu sabia, você odeia crianças. – disse Hillary fingindo choque.
- O quê! Eu não odeio crianças.
- Vamos fingir que é verdade. – debochou Hillary
- Mas é verdade, eu amava meus irmãos ...
- Hey! Cuidado com a carne. – cortou Hillary apontando para o fogão que parecia cuspir chamas. – Se isso queimar você vai ver.

- Calma ai esta tudo sob controle. – disse Akeen desligando o fogao e tirando a frigideira do fogão. – Viu, só torrou um pouco.
- Teve sorte dessa vez. – disse Hillary aliviada – Agora descasque as batatas.
- Porque eu?
- Você não vai comer? E também, você é o faz tudo daqui, se Chef pode te usar, eu tambem posso.
- Voce vai comer mais que eu, e um dia ainda vou arranjar um advogado.

Hillary riu, Akeen selecionou batatas, e o restaurante seguiu com um clima leve e divertido, sem saber que do outro lado da cidade uma criança orfã tinha seus papeis de adoção assinados com nomes sem dono.